O SÉCULO XIX
E O
CIENTIFICISMO

Alemanha – Romantismo e Empirismo

Termo Psiquiatria = 1800

Psicose ao invés de insanidade ou lunação

Posição de "Ramo da Medicina"

Preocupação com os levemente enfermos e não só com o louco

Delinquência Juvenil
Anorexia
Folie du doute (TOC)

Alemanha – Romantismo e Empirismo

Romantismo –

ênfase sobre a imaginação , na forma de empatia e sensibilidade emocional

Preocupação com as questões do indivíduo – sonhos, sexualidade, desejos ocultos (noção de inconsciente)

Johann Reil (1759-1813) – influência de Kant

sentimento básico de ser e experiência cuja insuficiência levava a uma perda de controle

cérebro local de pensamentos e da mente

temperamento = disposição inata

patogênese = hereditariedade, clima, estações, excesso de trabalho, luxúria, educação

frustração sexual levando a histeria

Alemanha – Romantismo e Empirismo

Johann Reil (1759-1813) - TO, música, teatro. Termo Psiquiatria
aumento da responsividade – cera quente na palma das mãos
mergulho dos pacientes na água
reviver o sentido do incurável = "piano de gatos"
treinamento cognitivo, ginástica e exercícios

Von Feuchtersleben (1806-1849) – psicoterapia como processo educativo – unidade mente-corpo

Eduard Beneke (1798-1854) – idéias anormais transformadas em sensações corporais. Ética derivada do direito natural.

John Heinroth Christian Heinroth (1773-1843) – estrutura mental
tríplice – inferior (instintos), média (conhecimento, inteligência, consiência do self), superior

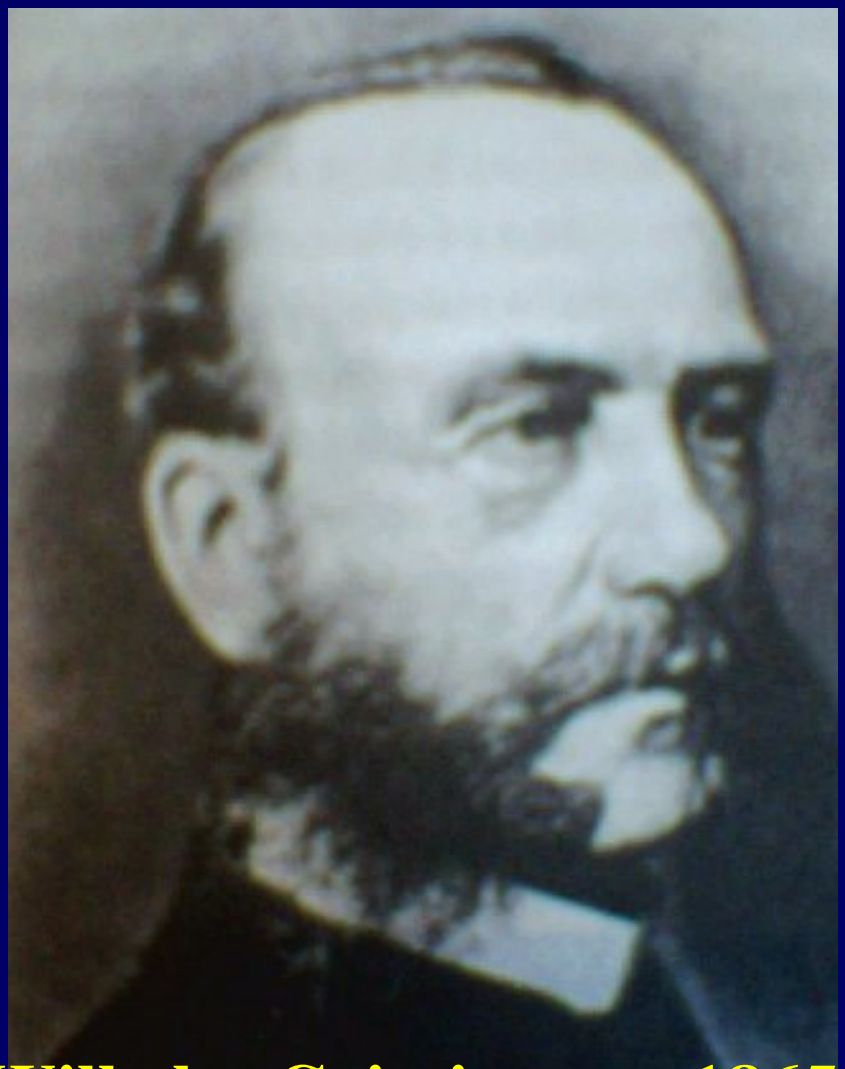
Alemanha – Romantismo e Empirismo

Heinroth – ciências naturais diferentes das psicológicas (Kant)

Heinrich Neumann (1814-1884) – impulsos sexuais não satisfeitos
gerando ansiedade

Alemanha – Biologia

Wilhelm Griesinger (1817-1868) – unidade mente-corpo
doença mental = doença somática
neuropsicologia = psiquiatria
doença mental = anormalidade cerebral
inexistência de transtornos funcionais



Wilhelm Griesinger – 1865-1868

Alemanha – Biologia

Johann Friederich Herbart – psicologia não científica pois não pode ser quantificada. Estudo da cognição.

Theodore Meynert (1833-1892) – objeção ao termo Psiquiatria
descrição das camadas do córtex cerebral
classificação dos transtornos mentais com base anatômica
delírios e alucinações = irritação de subcórtex
melancolia e mania = anormalidades de vasos cerebrais

Karl Wernicke (1848-1905) – teoria de associações baseada na histologia. Classificação das psicoses a elas relacionadas.
Certas formas psicopatológicas devido a irritabilidade com acúmulo de energia de células nervosas decorrentes da interrupção do fluxo de caminhos associados.
alopsicoses (alucinações), autopsicoses (impressões falsas de si), somatopsicoses (percepções distorsidas do corpo).

Alemanha – Biologia

Emil Kraepelin (1855-1926) – efeitos das doenças agudas sobre as doenças mentais

Unificação da nosologia psiquiátrica da demência adolescente

(Demência Precoce = catatonia de Kahlbaum, hebefrenia de Hecker, demência simples de Sommer) Follie raisonnante de Sérieux e Capgras

Variantes borderline das psicoses

Catálogo de tipos de caráter com traços típicos

Richard Kraft-Ebbing (1840-1902) – aberrações sexuais

Hermann Emminghaus (1845-1904) – termo psicopatologia

Transtornos mentais na criança comparáveis ao dos adultos mas com status separado. Criança emocionalmente doente e não má.

Richard Von Kraft-Ebing – 1892-1902

França – Tentativas de sistematização

Neurologizadores

Influências do corpo sobre a mente – Frenologia – Franz Gall (1758-1828) – 37 órgãos cerebrais cujos tamanhos determinavam traços de personalidade

Theodore Poupin – submissão de figuras famosas da época a análises frenológicas

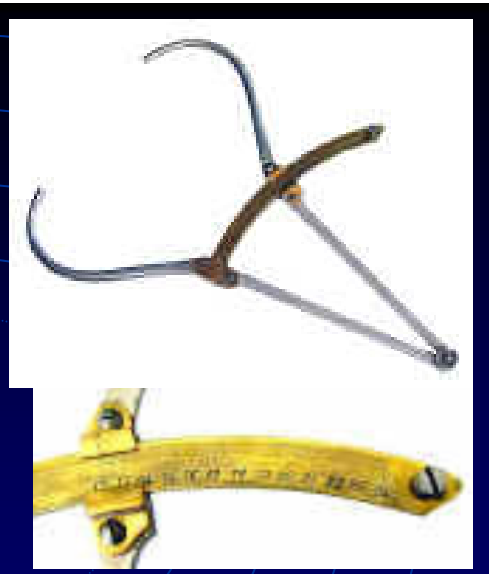
Antoine Bayle (1799-1858) e L.F.Calmel (1798-1895) – ligação entre formas de meningite e sintomas de delírios de grandeza ligados a paralisia (PGP)

FRENOLOGIA

Constituiu uma tentativa, ainda que fantasiosa, de se estabelecer uma ciência biopsicológica.

São importantes, na primeira metade do século XIX as descobertas realizadas pelos franceses em relação a paresia geral enquanto que a ênfase alemã era a questão da taxonomia e dos correlatos orgânicos.

ANTROPÔMETRO



Um antropômetro de Alphonse Bertillon (1853-1914) utilizado para medir os crânios visando a identificação de criminosos. O sistema antropométrico de Bertillon era feito por *E. LAURENT / PARIS*, e media 12 por 24 cm. Os frenologistas também utilizavam este crâniometro, estabelecido como um instrumento médico do século XIX e início do XX. Sherlock Holmes menciona Bertillon no romance "O cão dos *Baskervilles*" (1902).

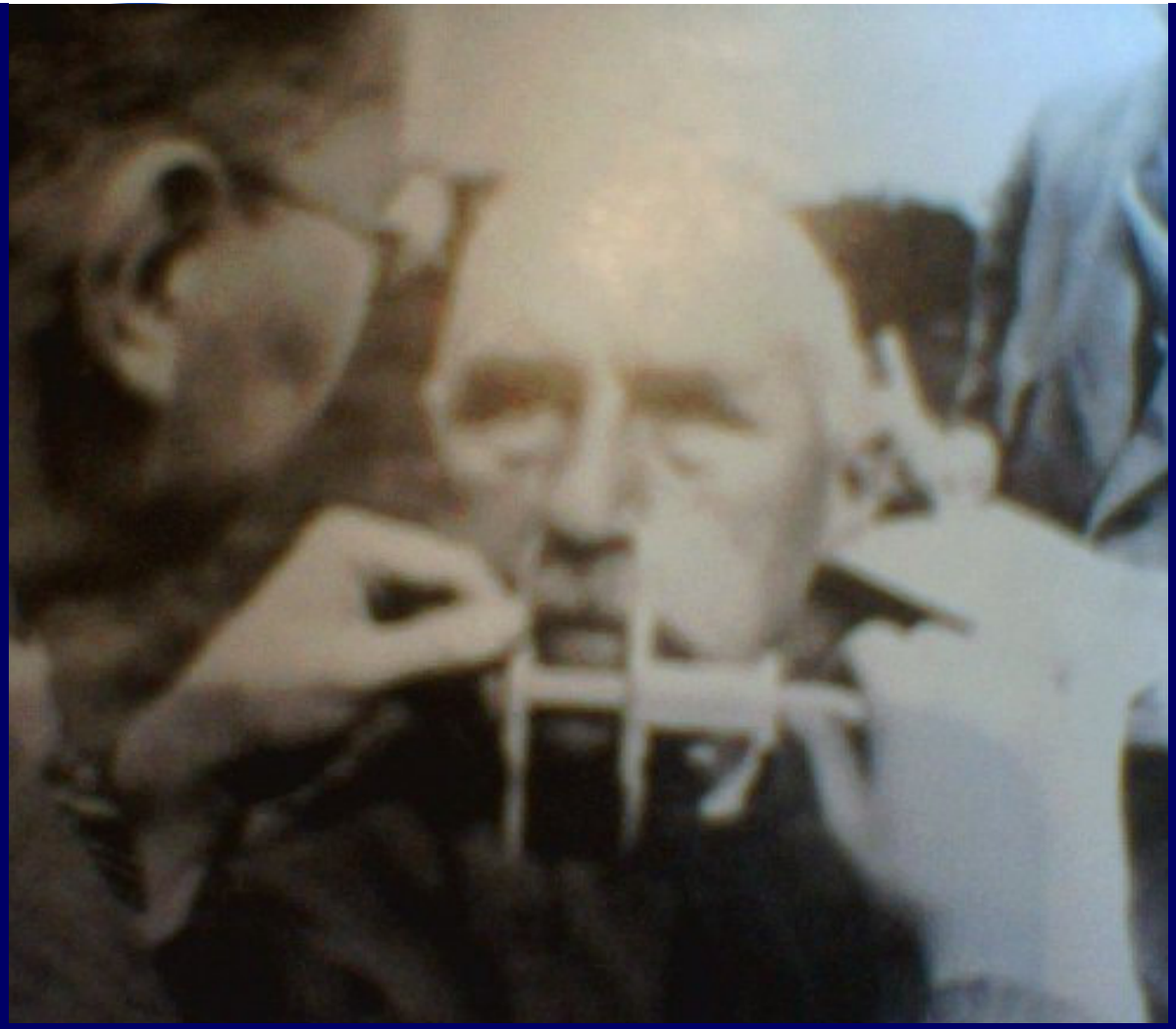
FRENOLOGIA

Caixa em papier-mâché francesa, datada de 1840 com três visões diferentes de um crânio (frontal, posteior e lateral) com os 27 sentimentos. 3 e 1/4 polegadas de diametro.

FRENOLOGIA

Busto utilizado na frenologia, feito por A.L.Vago, Londres, em 1870.

Bustos utilizados na Frenologia



Traçando as medidas de um “ verdadeiro” alemão.
Segunda Grande Guerra

França – Tentativas de sistematização

Sistematizadores

Jean Etienne Esquirol (1772-1840) – criou e diferenciou o termo
- **alucinação de ilusão**
- **Melhoria das condições dos asilos (1838)**
- **Correspondência entre físico e moral**
- **Nosologia: *délire général, délire partielle, affaiblissement intellectuelle***
- **Relatos estatísticos sobre doença mental e suicídio (0,4% em Londres, 1,26% em Berlim, 2,5% em Paris e 10% em Copenhague)**

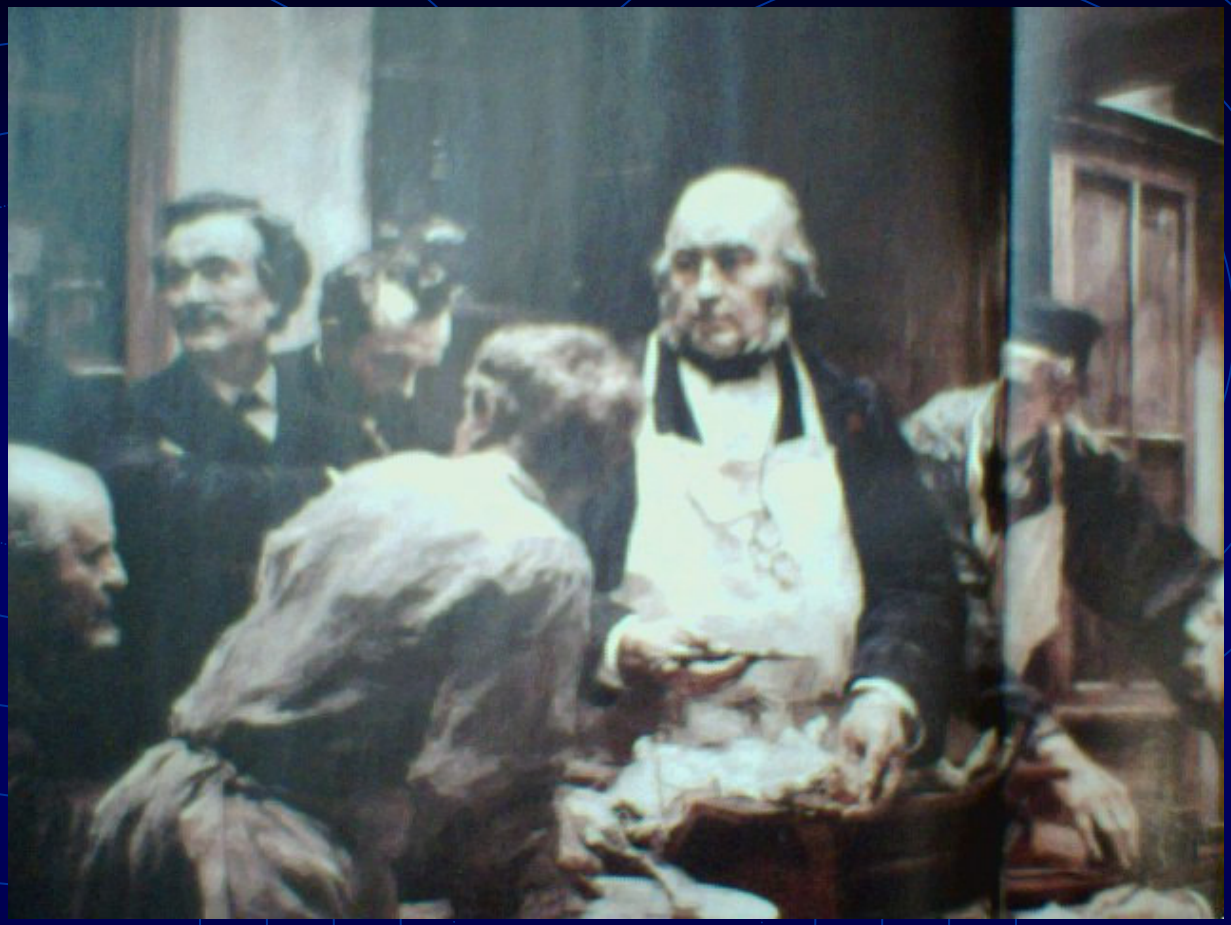
Jean Pierre Falret (1794-1870) – *folie circulaire* (Lasègue)

Jules Baillarger (1809-1890) – *folie à double forme*

Sistema usado ao início do século XIX para prender loucos, consistindo em barra de ferro vertical com anéis de ferro.

Jean-Etienne-Dominique Esquirol

1a. Cirurgia com anestesia – Hospital Geral de Massachussets - 1846



Claude Bernard - 1889

França – Tentativas de sistematização

Felix Voisin – cérebro influenciava os órgãos sexuais
Hospital de retardados no Bicêtre
males políticos e econômicos decorrentes da degeneração

Jacques Moreau de Tours (1804-1884) – transtornos mentais como distúrbios de personalidade ocasionados por forças irracionais e ocultas

Bénédict Morel (1809-1873) – criou o termo *déménce précoce*

Paul Briquet (1796-1881) – Histeria ou síndrome de Briquet

Edouard Séguin (1812-1880) – medidas humanas para o tratamento dos retardados

França – Tentativas de sistematização

Henri Le Grand du Saulle (1830-1886) – TOC, delírios de perseguição, transtornos mentais hereditários, epilepsia, agorafobia.

Folie héréditaire

Gilles de la Tourette |(1887) – Doença dos Tiques

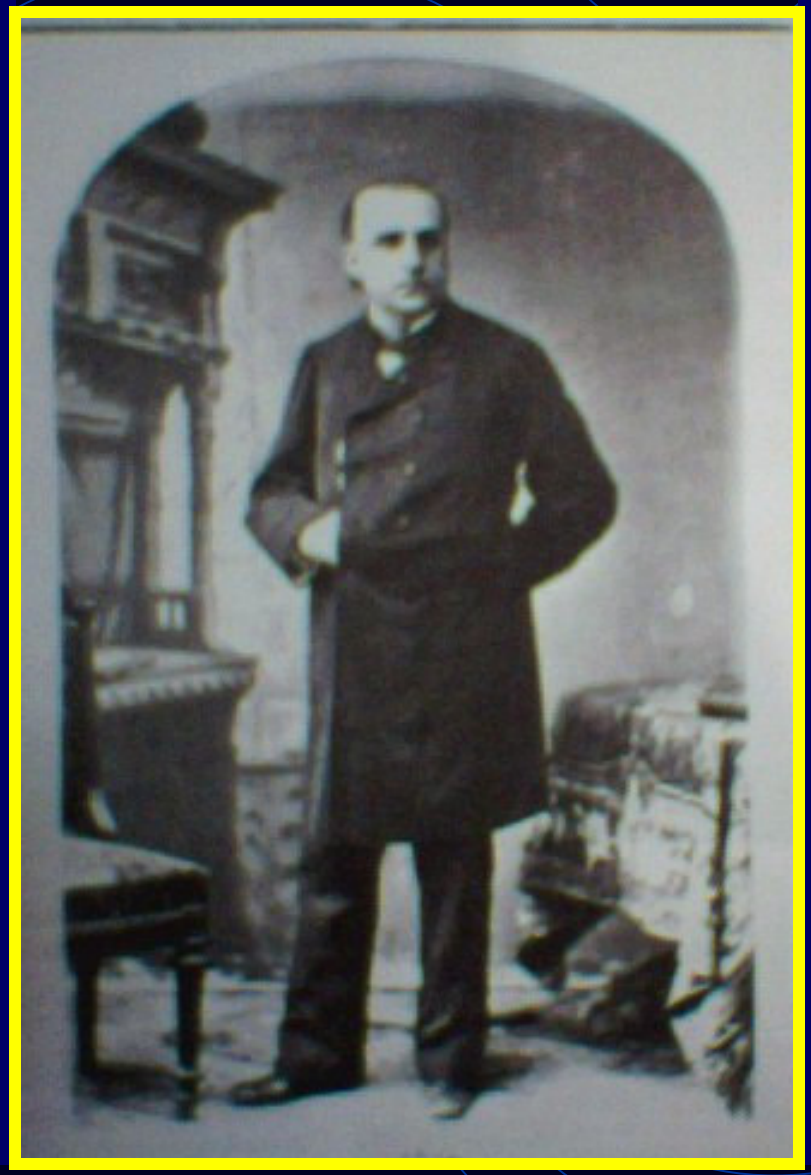
Jean-Martin Charcot (1825-1893) – *La Grande Hystérie*

Pierre Janet – Histeria

Paul Richer (1885) – hístero-epilepsia

HSOPITAL (Wee KIy; 1860)

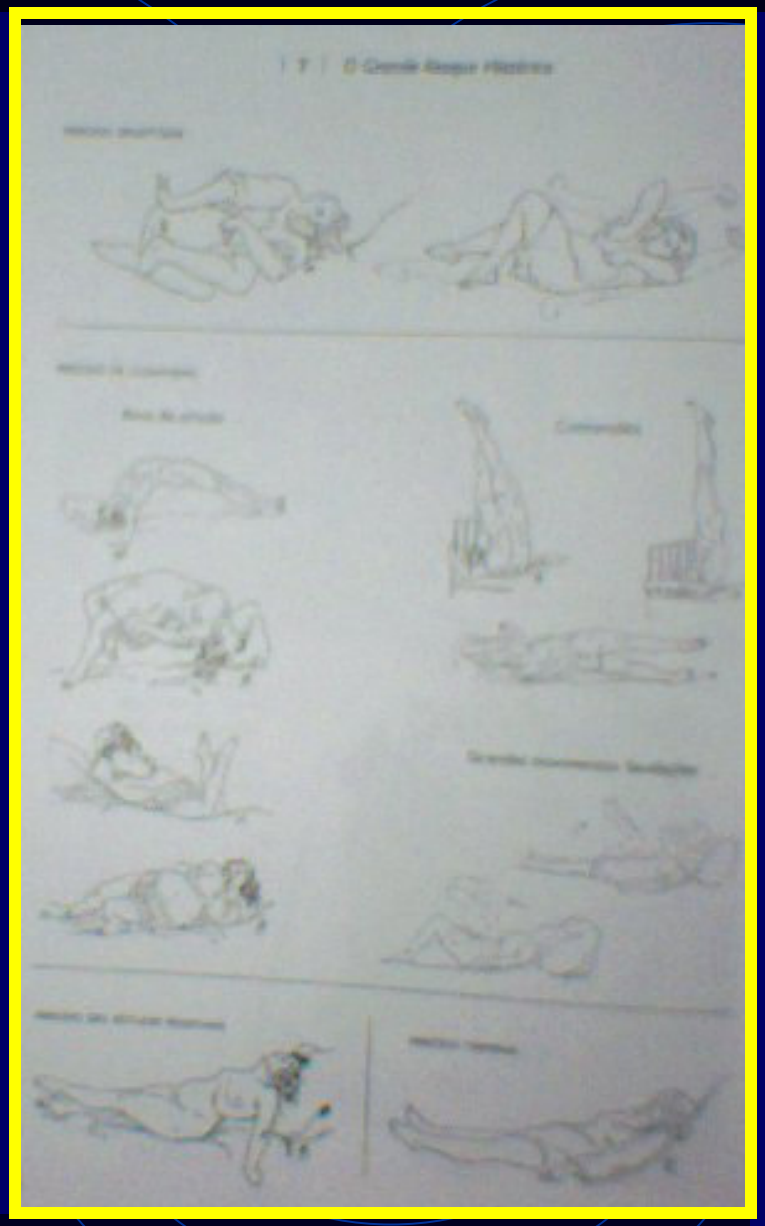
Cirurgia antisséptica com pulverizador de Lister - 1882



Charcot

Charcot

Documentação das crises de histeria



Documentação das crises de Histeria

Atitudes observadas na Histeria

Crises Histéricas

Crises Histéricas

Inglaterra - Taxonomia e hereditariedade

Francis Galton (1822-1911) – influência da hereditariedade sobre a inteligência

- Curva em sino cm 7 níveis de cada lado
- Melhoria da humanidade – Eugenia

Henry Maudsley (1835-1918) – Patologia da Mente

- Doença mental de natureza orgânica. Materialista e antipsicológico
- Insanidade nos primeiros anos
- Moralista. Contrário a licenciosidade e promiscuidade
- Sonhos como formas ancestrais de pensamento

Itália, Rússia e Espanha

Itália

Cesare Lombroso (1836-1909) – interessado pela fisionomia. Traços psicológicos e formato do crânio. Predisposições inatas. Criminosos. Teorias de Degeneração. Características psicológicas ligadas ao tamanho do crânio.

1740 cm3 em Kant
1660 cm3 em Thackeray
2012 cm3 em Turgenev
habitualmente 1300 cm3

Itália, Rússia e Espanha

Rússia

Ivan Petrovitch Pavlov (1849-1936) – aprendizado repetitivo leva a reflexos condicionados a partir de reflexos não condicionados

Estímulos externos irritantes sucitam diferentes respostas, batizando-se os 4 temperamentos gregos em termos mecanicistas

- não reativo – fleumático
- hiporreativo – melancólico
- hiper-reativo/negativo – irritável
- hiper-reativo/positivo - sanguíneo

CLASSIFICAÇÕES

Modelo Clínico: a acurácia das descrições clínicas permite a criação de um domínio específico.

(Pinel, 1801)

Modelo Médico Orgânico: patologias mentais implicam organicidade. Dicotomia orgânico-funcional.

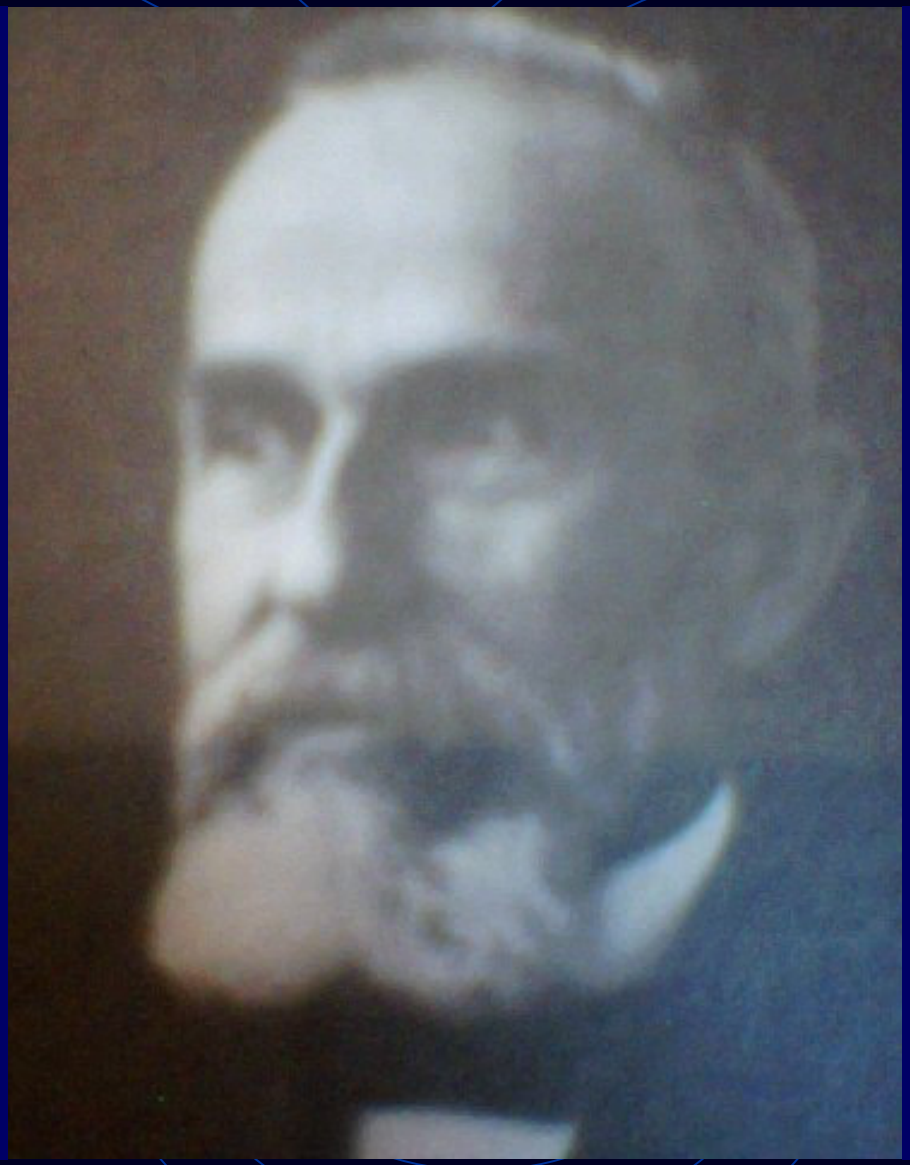
(Georget, 1820)

SISTEMA DE KRAEPELLIN

Abordagem Nosológica: características comuns, de valor para o prognóstico.
Sistematiza a descrição das doenças e classifica-as.
Categoriza as Psicoses Orgânicas, Psicoses Endógenas, Desvios de Personalidade e Estados Reativos.

Categorias: sintomas, patogenia, etiologia

Sistema Natural semelhante ao de Lineu.
PGP como paradigma de doença mental.



Emil Kraepellin

WERNICKE - 1905

Categorias com bases biológicas, anatômicas ou fisiológicas.

Arco reflexo como unidade funcional com 3 aspectos: sensibilidade por aumento, diminuição ou máu funcionamento.

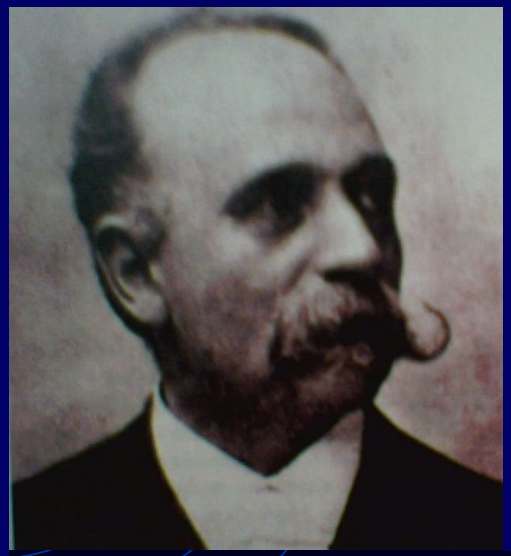
Todos os sintomas psiquiátricos deveriam ser investigados como disturbios do comportamento motor.

Representações cerebrais das doenças psiquiátricas.

Teoria mecanicista e estritamente anatômica.

Ramón y Cajal

Golgi



PSICOBIOLOGIA

Compreensão do doente enquanto homem, sendo ele um ser único e individual, não podendo ser dividido nem classificado.
Interpretação da doença como reação psicobiológica envolvendo aspectos físicos, mentais, tensões, e hábitos.

Visão da unidade mente-corpo

Análise da personalidade

PAVLOV- 1936

Comportamento pode ser tomado em termos de estímulo-resposta.

Processos de condicionamento com abandono dos velhos reflexos por novos.

Sistemas de sinalização - conjunto de reflexos condicionados (fala no homem como 2o. sistema).

Faculdades Mentais: estágios entre estágios de desenvolvimento.

Neuroses experimentais.

ANÁLISE EXISTENCIAL

Abandono da separação sujeito-objeto.
Noções de Ser, Estar-no-Mundo, co-existir.
Predomínio da Consciência.
Mecanismos compreensivos, embasados no modelo fenomenológico.
Valorização da Liberdade e do projeto existencial.
Utilização de categorias: espaço, tempo.
Visão da Psiquiatria enquanto "Ciência do Homem".

PSICANÁLISE- 1939

Teoria mecanicista com abordagem dualista de corpo-mente.

Conceitos fundamentais: Inconsciente
Instinto
Complexo de Édipo
Estrutura da Psique

Integrou-se parcialmente a Psiquiatria, forneceu novos seguidores e possibilitou novas abordagens de pesquisa.

16 a 21 de março de 1760 - FRANÇA

Decreto da Assembléia Nacional ordena a libertação dos prisioneiros por "lettre de cachet" e, entre outras coisas, a constatação médica do estado dos detidos devido demência com a finalidade de libertá-los ou prestar-lhes cuidados em hospitais indicados posteriormente.

SÉCULO XIX

Tratamento Moral: Isolamento, recreação, doçura.
"de todos os males que nos atingem, a loucura é o que exige o menor número de remédios da farmácia."
(Joseph Daquin, 1791)

Pinel transforma o "louco-objeto" em "louco-sujeito".

SÉCULO XIX

“O asilo é um instrumento de cura nas mãos de um médico ‘hábil.”

(Esquirol)

- Isolamento
- Distração: passeios, exercícios, trabalho
- Punições para respeito às regras
- Irritantes, tônicos, purgativos, calmantes
- Choques elétricos para paralisias e imbecilidade

(1804; Aldini - Galvani)

TERAPÊUTICA – SÉCULO XX

MALARIOTERAPIA de Von Jaureg, 1917
INSULINOTERAPIA de Sakel, 1933
CARDIAZOL de Von Meduna, 1935
PSICOCIRURGIA de Egaz Moniz, 1936
ELETROCONVULSOTERAPIA de Cerletti e Bini, 1938

PERÍODOS DA TERAPÊUTICA EM PSIQUIATRIA

1o. Período - até 1930: terapêuticas biológicas

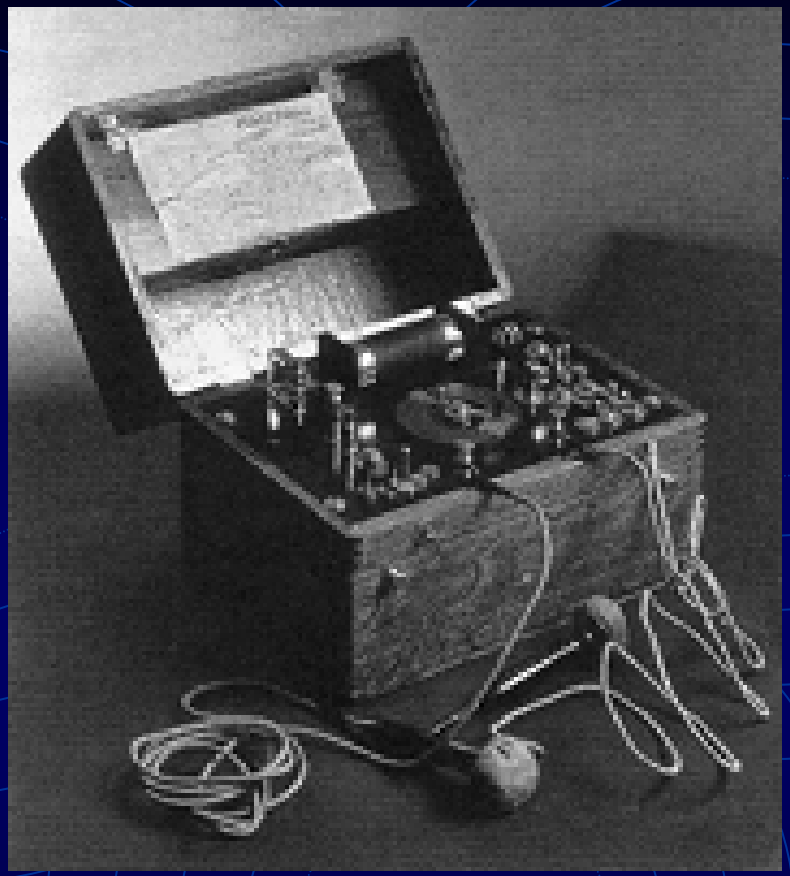
2o. Período - até 1942: terapêuticas de “choque”

3o. Período - a partir de 1942: psicofarmacoterapia

(Koupernik, 1970)

I.TERAPIAS BIOLÓGICAS

Malarioterapia (1917) - Wagner von Jauregg
Insulinoterapia (1933) - Manfred Sakel
Convulsoterapia (1936) - von Meduna
Eletroconvulsoterapia (1938) - Bini e Cerletti



-Choques elétricos para paralisias e
-imbecilidade

(1804; Aldini - Galvani)

BANHOS

água morna (36-37 gráus Celsius), em banhos de imersão contínua, sempre renovada. Não deve ser utilizada em pacientes agitados sob o risco de agressão. Podem se prolongar por até 6 horas consecutivas sugerindo-se a proteção da pele com vaselina ou óleo.

Podiam ainda ser utilizadas duchas para a depressão, banhos de luz e de vapor.

Antes dos anos 30 a hidroterapia foi uma das únicas alternativas para acalmar doentes agitados. Mississipi State Hospital, 1920

MALARIOTERAPIA (P.vivax)

"os acessos febris duram 4 dias, entre os quais, há intervallos apyréticos de 3 a 5 dias. Os acessos, são acompanhados de mal estar, vômitos, suores, cephalgia, seguidos de calafrios. Findo o quarto accesso,a febre desapparece e, nos casos em que são ainda encontrados germens no doente, uma injecção de salvarsan fal-os desapparecer."

(.J.Ferraz Alvin, 1931)

INSULINOTERAPIA

(Gomes,1939)

1a. Fase - 15 a 30u IM, em jejum, aumentadas a razão de 5 a 10u/dia

2a. Fase (de choque)

3a. Fase (de repouso) - insulina não administrada por alguns dias

4a. Fase (de estabilização)- doses menores até a interrupção do tratamento

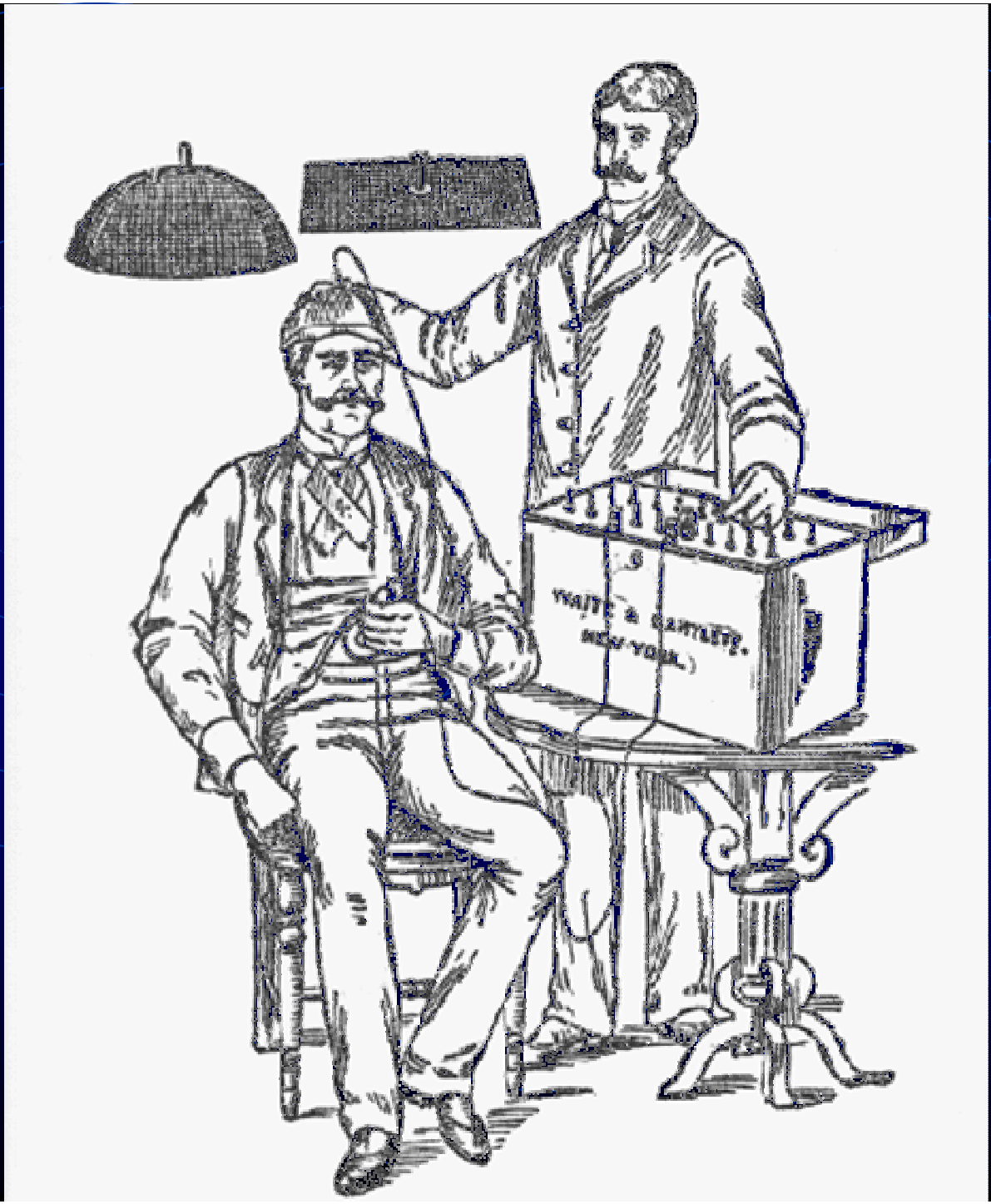
ELETROCONVULSOTERAPIA

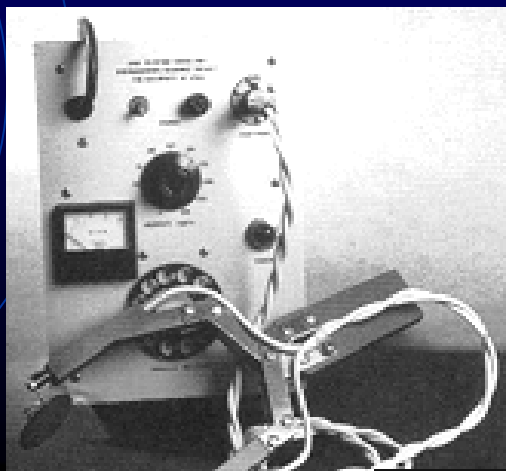
Devido ao fato das diferenças observadas nas estruturas gliais de pacientes esquizofrênicos e epilépticos, Ladislaw Von Meduna, psiquiatra húngaro, concluiu que as duas doenças eram incompatíveis de modo que, provocar convulsões epilépticas curaria os esquizofrênicos.

De início usou cânfora e depois o Metrazol.

Após o sucesso da convulsoterapia química, Bini e Cerletti realizaram, em 1938, a primeira tentativa elétrica.

ELETROCONVULSOTERAPIA


WAITE & CARTLETT,
NEW-YORK.



1949 - Leucotomia Pré-frontal em menores - M. Yahan, S. Krynski, A. Mattos Pimenta, A. Sette Jr.

9 menores com diagnóstico de agressividade e tendências antisociais, submetidos a leucotomia de Freeman Watts com remissão social de 1 caso, melhoria de 4 casos, não melhoria de 2 casos e morte de 2 casos. Alheamento descrito como sintoma bastante acessível ao tratamento.

Instrumental neurocirúrgico - 1840 -

TRÉPANO - 1860

. 1860 – Trépano para neurocirurgia feito por Wade & Ford, Nova York, cabo em ébano. Wade & Ford negociaram esses instrumentos entre 1860 e 1866.

SERINGA HIPODÉRMICA

Seringa Hipodérmica Fergusson, datada de 1870, procedência Londres. Feita em prata apresentava gravado a mão a capacidade. Ao lado, 2 pequenos frascos destinados a morfina e a beladona.

II. TERAPIAS PSICOLÓGICAS

Psicoterapias Coativas -

“Cura de Weir Mitchell” para psiconeuroses e depressões simples, baseada em isolamento absoluto, enclausuramento, superalimentação, por período de 3 meses.

II. TERAPIAS PSICOLÓGICAS

Psicoterapias Sugestivas -

Sugestão vigil - Direta

Indireta - Física

Química

Biológica

Psicológica

(mágica e religiosa)

Sugestão hipnótica - Direta

Indireta -

narcohipnose

II. TERAPIAS PSICOLÓGICAS

Psicoterapias Persuasivas -

Estimulantes: reafirmação voluntária

confirmação racional

Rememoralização (Janet)

Psicanalíticas: Catarse (Freud)

Reintegração na comunidade (Adler)

Individuação (Jung)

Psicagógicas: planejamento e solução de problemas formais